



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO**  
**BÁSICA**

FERNANDA SENA DA COSTA

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS EM RELAÇÃO A SUA FORMAÇÃO**  
**DOCENTE: O CASO DE PROFESSORAS DO 1ª ANO DA ESCOLA MUNICIPAL**  
**DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA ROSANO MUNICÍPIO DE MOJU-PA**

**MOJU-PA**

**2023**

FERNANDA SENA DA COSTA

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS EM RELAÇÃO A SUA FORMAÇÃO  
DOCENTE: O CASO DE PROFESSORAS DO 1ª ANO DA ESCOLA MUNICIPAL  
DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA ROSANO MUNICÍPIO DE MOJU-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciência da Educação, Curso de Pedagogia, como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação em Pedagogia pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

Orientador:  
Prof. Dr. Marcelo Gaudêncio Brito Pureza.

**Marabá-PA**

**2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**  
**Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

---

C837p Costa, Fernanda Sena da

Percepção de professoras em relação a sua formação docente: o caso de professoras do 1ª ano da escola municipal de ensino fundamental Santa Rosa no município de Moju-PA / Fernanda Sena da Costa. — 2023.  
34 f.

Orientador(a): Marcelo Gaudêncio Brito Pureza.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Moju, 2023.

1. Professores – Formação – Moju (PA). 2. Educação permanente. 3. Ensino fundamental. 4. Ensino. 5. Aprendizagem. I. Pureza, Marcelo Gaudêncio Brito, orient. II. Título.

---

CDD: 22. ed. : 371.12098115

FERNANDA SENA DA COSTA.

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS EM RELAÇÃO A SUA FORMAÇÃO  
DOCENTE: O CASO DE PROFESSORAS DO 1ª ANO DA ESCOLA MUNICIPAL  
DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA ROSANO MUNICÍPIO DE MOJU-PA**

DATA DA DEFESA: 11 de agosto de 2023

RESULTADO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Marcelo Gaudêncio Pureza Brito (Orientador)

---

Profa. Ma. Silvana de Sousa Lourinho (Examinador 1)

---

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Examinador 2)

Uma escola deve ser um lugar para todas as crianças, não baseada na ideia de que todas as crianças são iguais, mas que todas são diferentes.

(MALLAGUZZI, 1951, p.118.)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por mais uma conquista, e por me ajudar a vencer uma nova etapa nessa minha trajetória acadêmica e profissional.

Aos meus familiares, que sempre me incentivaram e nunca me deixaram desistir, mesmo nos momentos mais difíceis.

A minha amada filha que sempre esteve ao meu lado, incentivando e dando-me força para seguir em frente e que sempre compreendeu minhas ausências em alguns momentos importante de sua vida.

Aos professores com carinho, pelos ensinamentos compartilhados no decorrer do curso que me fizeram refletir sobre minha profissão fazendo surgir em mim a vontade de tornar-me uma profissional melhor.

As minhas amigas de grupo, pelo companheirismo, angústia, tristezas e alegrias, compartilhadas no decorrer destes 04 anos de curso.

## **DEDICATÓRIA**

A todos os professores que sempre vão em busca de novos conhecimentos dando o melhor de si para garantia do direito a aprendizagem com qualidade para todas as crianças.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema a percepção de formação continuada de professores do 1º ano do ensino fundamental no município de Moju-PA. O principal objetivo foi analisar a formação continuada feita pelos professores e seus reflexos na qualidade de ensino dos alunos nesta instituição municipal. Portanto, foi aplicado a metodologia qualitativa com estudo do referencial teórico embasado em Imbernón (2004 e 2011), Tardif (2011), Nóvoa (1995), Freire (1996), entre outros que deram suporte para discussão no tratamento dos dados. Para a coleta, foi utilizado os instrumentos de questionário semiestruturado com duas professoras de 1º ano na Escola Santa Rosa com perguntas sobre formação inicial, formação continuada. Após a análise da pesquisa, conclui-se que a percepção das professoras que é importante participar das formações para suas práticas profissionais e contribui de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem, além de proporcionarem as trocas de experiências entre os profissionais de educação.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Qualidade; Processo de ensino e aprendizagem.

## ABSTRACT

This paper researched the continued training perception from first grade teacher, in Moju city, from Pará state in Brazil. The aim Was analyse the continued training done by the teachers and its reflexes in students teaching quality, at this municipal institution. Therefore, the methodology qualitative with referential theoretical study based on Ibermon, Tardif, Novoa, Freire , among others, was applied, to support the discussion of data treatment. For collection, semi-structured questionnaire instruments were used with two first grade teachers at Escola Santa Rosa with questions about initial training, continuing training. After analyzing the research, it is concluded that the perception of teachers that it is important to participate in training for their professional practices and contributes significantly to the teaching and learning process, in addition to providing exchanges of experiences among education professionals.

**Keywords:** continued training; quality, teaching and learning process.



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES.....	13
3. O LÓCUS DA PESQUISA: A ESCOLA SANTA ROSA .....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6. REFERÊNCIAS .....	32

## 1. INTRODUÇÃO

A complexidade do trabalho docente é posta do cotidiano da escola com o fazer pedagógico, desde a elaboração do plano de aula a execução e avaliação da aprendizagem. Essa condução de “dar aula” na expressão comum, que vem a complexidade. Não é somente o pensar (planejar), ir para sala de aula com os estudantes, desenvolver as atividades previstas. Há, a contrapartida dos estudantes, suas motivações, a interação com professor e entre alunos, o que está sendo proposto para aprendizagem condiz com o currículo escolar e com o interesse da turma em querer conhecer o objeto de aprendizagem.

Portanto, o exercício da função docente, exige a cada dia mais a necessidade em pesquisar e estudar para compreensão do trabalho pedagógico que ultrapasse o pensamento de “dar aula” e que seja um espaço de construção e produção de conhecimento, com sentido que a complexidade não seja um entrave e sim um desafio para melhoria da aprendizagem em ser professor e por conseguinte dos alunos terem uma proficiência adequada ao nível escolar.

Nota-se que o professor recém formado ou o mais experiente não deveriam se conformar com o jeito de ensinar que aprenderam no decorrer da sua formação acadêmica e sim em perceber que os saberes das suas experiências desde a formação inicial e a continuada contribuem no processo permanente de reflexão sobre a prática e daí a importância nas formações de professores ser espaço de atenção sobre a própria prática e a compreensão do desenvolvimento das habilidades e competências das aprendizagens estipuladas no currículo educacional.

Posto que, o interesse da referida pesquisa “PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS EM RELAÇÃO A SUA FORMAÇÃO DOCENTE: O CASO DE PROFESSORAS DO 1ª ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE MOJU-PA”, surgiu mediante as inquietações no período em que atuei como professora da rede municipal de ensino no mesmo município. Iniciei minha carreira como professora em 2003 no entanto fui percebendo que apenas esta formação de nível médio em magistério não dava conta de toda a complexidade do processo educacional e da garantia de uma educação de qualidade para meu alunado, isso me inquietou por muito tempo, até que consegui uma aprovação no curso de pedagogia pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). E no decorrer do curso fui percebendo que também apenas a formação em nível superior não é o suficiente.

Então, me propus a pesquisar a percepção dos professores em relação a formação continuada e sua importância na aprendizagem dos alunos, pois embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, afirme que todo professor tem direito a formação continuada, observa-se que aos poucos vem sendo implantada em nível de políticas públicas tanto na esfera Federal, Estadual e Municipal.

Trazer este tema é uma forma de provocar a pensar como as políticas de formação continuada são promovidas no município de Moju-Pa.

Moju é um dos municípios do Estado do Pará que possui em sua trajetória educacional os esforços para oferecer formação para professores, a exemplo na dissertação de mestrado sobre o grupo escolar Lauro Sodré (COSTA, 2011), retrata que desde 1907 já possuem ações para que as pessoas tivessem uma formação para atuar no magistério, posteriormente, o município ofertou para rede de ensino a graduação em pedagogia para 400 professores com recursos próprios e das adesões de programas do governo federal para garantia de formação de professores, a exemplo PARFOR.

Além destas ações, é um debate que merece bastante atenção, haja visto que os cenários da educação escolar antes, durante e pós pandemia, assim como os impactos na aprendizagem tomaram formas de regressão para os alunos de escolas públicas; elogo remete que uma das maneiras de recomposição das aprendizagens e o suporte de uma formação continuada que subsidiem ao professor rever seu jeito de trabalhar.

Entende-se que esta formação não deve ser apenas uma obrigatoriedade do governo, além disso deve partir de um entendimento do educador da importância de manter-se constantemente em formação, pois diante das mudanças paradigmáticas pelas quais a educação e o mundo vêm passando nos últimos tempos, o educador têm que ir em busca de novos conhecimentos para dar conta da demanda do alunado.

Mediante a este dilema e ao tipo de formação continuada, despertou ainda mais o desejo em fazer este estudo, saber o que os professores percebem com a formação na sua vida profissional e que sentido para sua atuação profissional, a necessidade de escutar e trabalhar esta informação.

Para desenvolver a presente pesquisa, o objetivo geral é analisar a formação continuada feita pelos professores da escola pública de ensino fundamental Santa Rosa, no município de Moju-PA e seus reflexos na qualidade do ensino dos alunos desta instituição.

Os objetivos específicos são: identificar os programas e cursos de formação ofertado pela Secretaria Municipal de Educação de Moju e analisar como esses conhecimentos impactam na aprendizagem dos alunos do 1º Ano da Escola Santa Rosa.

A escola Municipal Santa Rosa, oferta a etapa dos anos iniciais (1º ao 5º ano) sendo considerada pela comunidade mojuense, uma das melhores escolas da cidade, por ter um dos resultados do IDEB elevado e disseminado que os alunos, de fato saem da escola alfabetizados.

Estas características, ajudaram a selecionar a escola, por ter esse respeito na comunidade e os relacionar com a percepção docente da formação continuada. Para tanto, buscou-se identificar em quais programas de formação continuada os professores estão inseridos e como eles interferem na prática docente.

Desse modo, o estudo foi norteado pela busca de respostas para a seguinte indagação: Em que medida a formação para as professoras que participam, impacta na qualidade do ensino dos alunos da Escola Santa Rosa do município de Moju-PA?

Para fundamentar os encaminhamentos dessas indagações, sobre a proposta de formação com base na pesquisa bibliográfica de autores como Tardif (2002), Imbernón (2004), Demo (2004), Nóvoa (2003), Freire (1993, 1996 e 2001) e Libâneo (2008), dentre outros que discutem a temática; nas leis que regem a educação no país.

Para Nóvoa (2003 p.23) “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”, entendendo, portanto, que a formação continuada deverá se dar de forma coletiva.

Para Tardif (2002) essa formação deve levar em consideração os saberes docentes provenientes de sua vivência pessoal, escolar, e de sua formação para o magistério, das inúmeras leituras que faz para o exercício da docência enquanto sua vivência de professor.

Para a coleta de dados, utilizou-se pesquisa de campo em loco e questionário semiestruturado aplicado aos professores do 1º ano do ensino fundamental da referida instituição.

Os resultados dessa pesquisa foram organizados no decorrer deste texto em três capítulos:

No primeiro capítulo apresento a formação inicial e continuada de professores, é um recorte da visão dos autores como Freire, Arroyo e Imbernón se posicionam como referenciais para as políticas de formação continuada e sobretudo o que discutem.

No segundo capítulo, trata-se do loco da pesquisa, no qual, caracterizo a escola e o perfil dos professores envolvidos, bem como, descrevo os programas de formação continuada dos quais participaram e as análise dos dados e os resultados.

No terceiro capítulo, os resultados e discussões dos dados coletados sobre a percepção de professoras em relação a sua formação docente na escola municipal Santa Rosa.

## 2. A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação de professores é um dos grandes desafios enfrentados pelo poder público, tanto a formação inicial, quanto a formação continuada, pois, trata-se de investimento qualitativo para as escolas, ou seja, através do investimento em formação se conduz a mobilização de estratégias para se pensar, criando medidas que visem a redução dos baixos índices de aprendizagem na educação básica.

Assim, a formação permanente ou continuada passa a ter um papel fundamental na atividade profissional docente, diante da necessidade do/a educador/a estar constantemente repensando, refletindo e sobretudo aperfeiçoando a sua prática docente.

Alvarado-Prada et al. (2010) afirma que a formação é um caminho de diversas possibilidades, uma vez que permite o desenvolvimento e a construção de relações que levam as pessoas a compreender seus próprios conhecimentos e os dos outros, além disso possibilita associar suas próprias trajetórias de experiências. Por isso, a formação docente é uma contínua ou permanente caminhada, que permite atuar em dimensões individuais e coletivas de caráter histórico, biopsicossocial, político, cultural, próprias de seres integrais e autores da própria formação.

A formação continuada ou permanente é entendida como aquela que acontece após a formação inicial. É uma espécie de atualização dos conhecimentos, das novas tecnologias, das mudanças nas relações com o mundo do trabalho, na cultura e vivência em sociedade. Neste mundo em constante transformação, a educação e a forma de concebê-la precisam acompanhar tais mudanças, portanto o profissional da educação tende estar em constante formação para desempenhar as funções da docência e as demandas educacionais atuais.

Segundo Libâneo (2004),

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÃNEO, 2004, p. 227).

Nesta perspectiva, Chimentão (2009) afirma que o objetivo da formação continuada de professores é assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos, por isso deve ser entendido como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários a atividade profissional.

Conforme Freire (1996, p.21) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Seguindo o pensamento do autor e de uma necessidade de formação, refletir o processo e a prática docente, é um viés de construção da identidade ideológica, epistemológico e político do ser docente.

Para isso, Freire (1996) ressalta a importância do professor e da professora conhecerem e se sentirem seres capazes de mobilizar e criar conhecimento com as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Compreender que a educação não molda a sociedade, ao contrário, a sociedade molda conforme seus interesses a educação para atender ao projeto de economia e cultura de sustento das relações sociais e domínio de classe.

Segundo Freire (1993);

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1993, p. 22-23).

Nota-se que a educação e a formação permanente se fundam, ou seja, a formação continuada é política essencial para valorização e qualificação profissional e ainda mais um indicador para qualidade da educação básica.

Assim como Freire (2001) destaca;

[...] um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir. (FREIRE, 2001, p. 80).

Tardif, (2002) ajuda a compreender;

[...] compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho. (Tardif, 2002, p. 256)

Com base nos pensamentos dos autores, a formação continuada é uma ação política prioritária para os educadores, pois, corresponde a relação de prática e consolidação do fazer com a consciência do processo de aprendizagem.

Desta forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 colocou em evidência a necessidade de políticas educacionais que fomentasse e garantissem a efetivação de uma formação continuada seja em esfera Federal, Estadual ou Municipal. A lei afirma ainda, em seu Art.62. § 1º que “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009)”, garantindo a formação continuada como um direito de todos os profissionais da educação, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, qualificação e na competência dos profissionais, a mesma também propicia o desenvolvimento dos professores, ressignificando sua prática.

Por isso, os sistemas de ensino vêm constantemente elaborando planos de ação e desenvolvimento, visando a qualificação da educação oferecida a sociedade, através dos processos de formação docente. A exemplo, a legislação educacional no § 1º do art. 62 da LDB define que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”.

Bem como, no Plano Nacional de Educação- PNE (2014) na meta 15, objetiva:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014)



A partir da LDB nº 9394/96 as propostas de formação continuada para professores foram implementadas no país, e assim como o PNE que é um dispositivo legal e orientador para criação de políticas Municipais, Estaduais para formação, e um desses desdobramentos é criação em 2020 do RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

Anterior a essas diretrizes, o fluxo de propostas e projetos que tiveram êxito nos processos de formação docente, destaca-se o PARFOR (PLATAFORMA FREIRE), que é um programa emergencial criado para permitir a professores em exercíção na rede pública de educação básica o acesso à formação superior exigida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394/96), o qual tornou-se uma política centrada para os educadores e com resultados por atingir profissionais que atuavam na educação básica sem o devido nível de escolarização adequado para o exercício docente.

Entretanto, a busca por formação continuada não se dá apenas por uma exigência da lei inclusive se apresenta como uma necessidade constante de aperfeiçoamento do profissional da educação para poder acompanhar as mudanças pelas quais a sociedade e a educação vem passando nos últimos tempos. E para dar conta desta gama de informações e novos conhecimentos docentes, assim como todos os outros profissionais necessitam estar atentos e abertos a essas mudanças.

Nota-se que nas últimas décadas, o foco do governo é a qualidade da educação, tendo em vista a carência da formação dos professores, por ser um desafio na educação, Barreto (2015) ressalta que:

A educação básica representa, assim, um celeiro fértil para a formação de professores e certamente um mercado de trabalho de proporções inusitadas para os docentes. Há, contudo, dinâmicas internas do próprio sistema de educação e também do sistema de mercado que contribuem para ampliar ou retrain a oferta e a procura dos cursos que formam esses profissionais. (BARRETO,2015. p.3)

Dessa maneira, sinaliza a compreensão do dualismo de posicionamento para formação continuada, por ora, ser a formação inicial com a perspectiva de introdução a profissionalização e a concepção da formação para qual tipo de educação ou ensino. Ainda que, se diga atualmente, pela educação integral, a educação escolar possui a ênfase na valorização do magistério. Esses dois aspectos se cruzam e impulsionam as discussões: a formação continuada e valorização do magistério.

Desse modo, Imbernón (2004) nos ajuda a pensar que;

Conseqüentemente, se a educação dos seres humanos pouco a pouco se tornou mais complexa, o mesmo deverá, acontecer à profissão docente. Essa complexidade é incrementada pela mudança radical e vertiginosa das estruturas científicas, sociais e educativas (em sentido amplo) que são as que dão apoio e sentido ao caráter institucional do sistema educativo. (IMBERNÓN 2004, p.9)

Essa complexidade que o autor destaca, pode ser relacionado com o pensamento de Freire que a formação continuada é um espaço de reflexão, de conhecer a prática a partir do fazer e sobre as mudanças do comportamento da humanidade e sobre tudo do público que a escola recebe. E Arroyo (2004), contribui nessa discussão ao convidar para o pensar sobre os efeitos da formação e sua interpretação para os docentes.

Como os professores(as) reagem, como as interpretam. Em um contato mais superficial parecia-me que se tratava de tensões diante das condutas indisciplinares e até violentas dos alunos. Através de um olhar mais cuidadoso fui descobrindo que as tensões são mais profundas, mais de raiz. Estão em jogo nossas autoimagens. “Os alunos não são mais os mesmos”, ouvimos repetidamente de seus mestres. Por que nos incomoda tanto que não sejam os mesmos? Porque o magistério torna-se mais difícil, sem dúvida. É por algo mais (ARROYO 2004, p.09).

Com as mudanças, surgem novas exigências no trato pedagógico e no processo de ensino e aprendizagem, logo, como os professores reagem, interpretam e sobretudo recebem as formações, como percebem este processo no seu dia a dia, seja uma questão a ser pensada e revista para a especificidade que abrange as

condições de trabalho e as dimensões da ação docente, por exemplo o tempo para estudo para preparação das aulas.

As complexidades do fazer docente, exigem novas posturas e jeito de promover aprendizagem que ultrapassem o pensar que seja somente a metodologia e técnicas de ensino e sim promover de reencontrar espaço de interação nas formas pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes sentido de ser docente.

Tardif (2011) aponta uma urgência em torno de uma reconfiguração da prática docente com vista na melhoria da qualidade do ensino e uma reflexão sobre os saberes da docência. Para Demo (2004), o professor exerce um papel importante, decisivo, formativo e estratégico nesta nova reconfiguração da sociedade, em que o conhecimento se renova a cada instante, necessitando revisitar frequentemente suas teorias e práticas, sabendo renovar-se, reconstruir-se e refazer-se na profissão.

Essas mudanças podem ser fomentadas através de programas e projetos de formação continuada ofertados tanto a nível nacional através das plataformas do governo Federal como o AVAMEC, quanto através de formações ofertadas pelos governos Estaduais ou Municipais ou feitas de forma autônoma. Além disso, de acordo com Mercado (1999) na formação de professores é exigido que:

[...] que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função. Do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e proposta de projetos inovadores. (MERCADO, 1999, p. 12)

Segundo Imbernón (2011), para que essas formações surtam o efeito esperado é necessário que possibilitem ao professor refletir sobre sua prática, redescobrando-a e reorganizando-a. Essa nova perspectiva do professor como um profissional reflexivo rompendo com os paradigmas tradicionais na qual o docente era apenas um reproduzidor de ideias prontas e acabadas, colocando-o com um profissional reflexivo, criativo, que questiona e reflete sobre sua prática.

Trata-se de abandonar o conceito tradicional de que formação continuada de professores é atualização científica, didática e psicopedagógica, que pode ser recebida mediante certificados de estudos ou de participação em cursos de instituições superiores, de sujeitos ignorantes, em benefício da forte crença de que esta formação continuada deva gerar modalidades que ajudem os professores a descobrir sua teoria, a organizá-la, a revisá-la e a destruí-la ou construí-la de novo. (IMBERNÓN. 2011.p 47)

Para Nóvoa (1995), a formação continuada de professores deve estar relacionada aos objetivos das instituições formadoras, às necessidades dos profissionais e aos interesses das escolas em que os mesmos atuam. Pois, entende-se que a formação de professores é um processo contínuo de formação pessoal, profissional e político social, que não acaba na graduação ao término do curso, mas continua durante toda sua vida profissional na qual é incorporada novas técnicas e conhecimentos adquiridos no decorrer de sua vivência enquanto educador.

Nesse pensamento, os autores que alicerçaram essa discussão que a formação é um processo inerente na profissão professor; que a seguir vamos apresentar o lócus da pesquisa, ou seja, o espaço que congrega e fomenta a partir das necessidades educacionais os debates para formação docente e coletar a percepção das professoras do 1º ano sobre este tema em questão para atividade profissional.

### 3. O LÓCUS DA PESQUISA: A ESCOLA SANTA ROSA

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rosa, localizada na Rua Vereador José Franco, s/n, Bairro: Alto, na Cidade de Moju estado do Pará. A escola foi fundada no dia 04 de março de 1994, atende 528 alunos, destes divididos em turnos de manhã e tarde, sendo 10 turmas de manhã e 10 turmas á tarde, totalizando 20 turmas somente de Ensino Fundamental menor. Em relação à sua estrutura física a escola possui dez salas de aula, uma biblioteca, uma secretaria, uma copa, uma sala dos professores com banheiro, uma sala da Direção com banheiro, uma sala da coordenação pedagógica, um banheiro feminino e um masculino, além de um banheiro destinado e acessível à pessoa com deficiência, um refeitório e uma sala de esportes, contando com 32 funcionários que fazem parte do seu corpo docente.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola Santa Rosa de 2021, a mesma não possui uma sala para Apoio Educacional Especializado (AEE) para atender alunos que precisam de um atendimento especializado, porém, quando necessário esses alunos são encaminhados para APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) do Município de Moju.

É importante ressaltar que a maioria dos alunos da escola Santa Rosa residem em diferentes bairros do atual Município, assim como também em áreas de zona rural como ilhas, ramais e estradas.

Ademais, sobre os professores da escola o PPP (2021) aponta que é necessário e de suma relevância que a escola esteja sempre buscando ações que proponham incentivar e motivar os educadores a buscar por exemplo, uma formação continuada. Tendo em vista que por inúmeras vezes esses docentes são desmotivados nessa busca.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 24 de abril de 2007 pelo Decreto nº 6.094 a partir da implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, é um método importante que possui o objetivo de avaliar o ensino fundamental das escolas públicas e privadas de todas as regiões brasileiras.

De acordo com Fernandes (2007) o IDEB “é um indicador educacional que relaciona de forma positiva informações de rendimento escolar (aprovação) e

Desempenho (proficiências) em exames padronizados, como a Prova Brasil e o Saeb”. Dessa maneira, o Art. 3º do Decreto nº 6.094 declara que:

A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar(Prova Brasil). (BRASIL, 2007).

Dessa forma, a escola Santa Rosa em seu Projeto Político Pedagógico (2021) apresenta na devida ordem os índices da Escola, do Município de Moju e do Estado do Pará de acordo com a tabela abaixo:

<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – IDEB</b>			
<b>Ano</b>	<b>Índice da Escola Santa Rosa</b>	<b>Índice do Município de Moju</b>	<b>Índice do Estado do Pará</b>
<b>2005</b>	<b>2,3</b>	<b>2,1</b>	<b>2,7</b>
<b>2007</b>	<b>3,1</b>	<b>2,6</b>	<b>3,0</b>
<b>2009</b>	<b>3,9</b>	<b>3,4</b>	<b>3,6</b>
<b>2011</b>	<b>5,1</b>	<b>4,1</b>	<b>4,2</b>
<b>2013</b>	<b>4,8</b>	<b>3,5</b>	<b>3,6</b>
<b>2015</b>	<b>6,1</b>	<b>4,1</b>	<b>4,3</b>
<b>2019</b>	<b>6.0</b>	<b>4.5</b>	<b>4.7</b>

FONTE: PPP da escola Santa Rosa (2021).

Observa-se, portanto, que o menor média do índice de desenvolvimento é apresentado no ano de 2005 tanto na escola Santa Rosa quanto no Município e no Estado. Contudo, ao longo dos anos de 2007 a 2019 esses dados se alteram e variam, ora aumentando ora diminuindo, a média da escola chegando diversas vezes ultrapassar em altos números a média do Município e do Estado. Isto é, inúmeros problemas são enfrentados diariamente pela educação básica da região.

De acordo com o PPP da escola Santa Rosa existem diversos projetos e atividades permanentes que são implementadas durante o ano letivo na escola Santa Rosa, que buscam garantir a participação e a formação dos estudantes de maneira

integral. Esses projetos e atividades são organizados nos planejamentos internos, elaborados e pensados a partir das necessidades observadas por professores, gestores e funcionários da escola.

Nesta perspectiva, são cinco projetos sendo eles: A escola em minha casa, Sexualidade: Dúvidas e Curiosidades, Aprender é ter autonomia, Diversidade e Inclusão e Inclusão Digital: Informação, Conhecimento e Produção Textual. Além disso, há Programas como Mais Educação e Mais Cultura nas Escolas e atividades permanentes.

O projeto que recebeu o título “A Escola em Minha Casa” busca estreitar laços entre a escola e a família, para que assim possa ser possível compreender os problemas enfrentados pelas famílias dos estudantes e procurar soluções para reduzir faltas e evasão escolar etc.

Um tema de fundamental importância e infelizmente pouco debatidos em escolas por receios e tabus instaurados na sociedade se tornou um projeto na escola Santa Rosa: “Sexualidade: Dúvidas e Curiosidades”, este tem como finalidade orientar crianças e adolescentes do seu próprio corpo, uma vez que além de proporcionar conhecimentos sobre si mesmo também busca prevenir e proteger contra abuso sexual, prostituição entre outros aspectos que dizem respeito a sexualidade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

O objetivo da orientação sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer, saúde e responsabilidade. Propõe-se que seja trabalhado transversalmente, perpassando todas as disciplinas, em consonância com uma visão ampla de sexualidade, incluindo seu caráter cultural, social e histórico (BRASIL, 1998; PALMA et al., 2015 apud FURLANETTO et al., 2018).

Desse modo, debates e reflexões propostos por meio do projeto sobre o tema sexualidade no ambiente escolar é fundamental para preparar crianças, adolescentes e jovens quanto à diversidade presente em nossa sociedade, além de prevenir e proteger crianças e adolescentes contra abusos sexuais.

O projeto Aprender a ter autonomia por sua vez, ocorre diariamente durante o intervalo das aulas, neste projeto são realizadas atividades que buscam desenvolver nos alunos a cooperação, solidariedade e autonomia entre os mesmos.

Ademais, tendo em vista que as tecnologias por meio de mídias sociais, digitais, jogos, televisão e outros que fazem parte do cotidiano da população.

A atual geração já possui acesso a aparelhos eletrônicos desde muito novos, de fato estão expostos a inúmeros problemas provenientes deste acesso desenfreado e sem o devido cuidado. A partir disso, a escola Santa Rosa criou o projeto “Inclusão Digital: Informação, Conhecimento e Produção Textual” para Oportunizar o contato saudável dos estudantes com as tecnologias no ambiente escolar.

O planejamento escolar pode ser considerado como um dos momentos mais importantes para a escola, pois através dele é possível organizar, coordenar, refletir e buscar soluções para determinadas questões observadas durante o semestre. De acordo com o Libâneo (2011, p. 211) o planejamento escolar:

(...) é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

De acordo com o PPP da escola Santa Rosa o calendário escolar é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), e a partir dele é possível realizar o planejamento interno escolar que ocorre em sua maioria no início do ano letivo. Que conta com a participação de todos os membros da comunidade escolar.

Ademais, para o planejamento há também a hora pedagógica, destinada para os docentes da escola, o qual viabiliza e possibilita as trocas de experiências e planejar atividades a serem desenvolvidas durante as aulas. Na escola Santa Rosa a esse momento geralmente é realizado às sextas-feiras.



#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para efetivação deste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo e selecionadas duas professoras que atuam nas turmas de 1º ano da escola Santa Rosa. Dessa maneira, foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas sobre formação inicial (Bloco 1) e formação continuada (Bloco 2) das referidas docentes. Vale ressaltar que ambas as professoras serão apresentadas como professora 01 e 02. O questionário foi aplicado entre os dias 21, 22, e 23, de março de 2023.

O primeiro questionamento do Bloco 1, trata-se do período de formação inicial das professoras. A professora 01 concluiu seu curso de graduação em Pedagogia em 30/06/2012 através da parceria entre a Prefeitura Municipal de Moju e o Instituto Federal do Pará, no qual foi ofertado a graduação realizado nos períodos dos meses de julho e janeiro, durante o recesso docente e férias. A professora 02 iniciou sua carreira docente em 1996 a 1998 com o curso de nível médio em magistério, após concluir o curso de Formação de professores, em Pedagogia ofertado pela Universidade do Estado do Pará (Campus de Moju) e a Prefeitura Municipal de Moju em regime de parceria em modalidade intensiva/modular nos meses de julho e janeiro à março nos anos de 2002 a 2005. Após a conclusão, obteve sua aprovação em nível superior, seguindo a sua carreira docente.

O segundo questionamento visa compreender como se deu a formação inicial de ambas as professoras. Conforme as respostas abaixo:

Foi uma etapa de preparação e muito aprendizado para minha formação profissional, as vivências e experiências adquiridas no decorrer de cada formação, foram de total importância para o processo de ensino e aprendizagem das minhas turmas. **(Professora 01)**

Minha formação foi muito boa, tanto no magistério que trouxe um pouco de conhecimento da realidade da prática de sala de aula através dos ótimos estágios que tive, já a Pedagogia pode trazer mais os conhecimentos embasados em teorias de grandes autores muito importantes na área de metodologia, alfabetização, didática e outros, como a nossa turma era formada por professores da rede municipal de Moju, percebíamos alguns conflitos entre a teoria e a prática. **(Professora 02)**

É possível observar que ambas consideram suas formações iniciais como importantes para a formação profissional, devido as trocas de experiências em sala

de aula com outros professores e com os estágios que são fundamentais nesse processo.

Em outra questão as professoras comentam sobre algumas lembranças que possuem enquanto professoras em formação, a professora 01 possui lembranças de sua busca pelo aperfeiçoamento dos seus saberes, para que assim tornar-se capaz de oferecer qualidade de ensino aos seus alunos, enquanto a professora 02 relembra o primeiro contato em sala de aula e alguns professores que a marcaram como bons docentes.

Entretanto, precisa ser destacado na percepção da professora 02, ao expor alguns conflitos durante sua formação como o de teoria e prática. No seu discurso, ressalta uma relação que vem da natureza de professores que atuam na docência e seguida a necessidade de qualificação profissional cursam a graduação, o que difere de um estudante que segue a carreira acadêmica e segue a graduação para ser professor.

Esta relação de conflito: de formação de profissionais, das oportunidades de estudo e da teoria e prática docente, são elementos que Freire nos ajuda a perceber ao sugerir que professor é pesquisador e a graduação é um caminho a ser percorrido pelo projeto de curso que vislumbra uma formação política, sociológica e filosófica que sustenta o tipo de professor a ser constituído para atuar na sociedade brasileira.

Nestesentido, Alvarado-Prada et al. (2010), aponta para os diversos caminhos escolhidos, bem como Freire (1993), diz que a educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Ou seja, ser docente é uma decisão política, e o conflito entre teoria e prática vem sendo recorrente nos tipos de formação oferecidas aos professores, o que pode ser uma formação pragmática ou política. O que não é interessante a separação e fazer polarização que as formações devem ter viés de prático com receitas a ser copiadas em sala de aula. O que sugere no próximo bloco essa compreensão.

A quarta pergunta têm objetivo de entender se as professoras durante sua formação inicial, problematizavam as condições de trabalho, de acompanhamento pedagógicos e das realidades de vivências das crianças, o que denominados de realidade

local:

A realidade de todo o professor que já exerce a função, quando inicia sua formação é sempre levar os problemas que enfrenta em sua realidade, principalmente, situações relacionadas aos alunos e sua aprendizagem.

**(Professora 01)**

Sobre a problematização da realidade local, de maneira em geral todo educador deve ter o seu lado questionador, indagador, sabemos que a realidade abordada pelas pessoas que já estão na gestão do governo tem um nível muito diferente da qual uma boa parte da realidade que são vivenciadas pelos professores e que influenciam diretamente no resultado da educação e ensino aprendizagem como as questões de merenda escolar, transporte, materiais didáticos, estrutura da escola, água, direção e coordenação, séries multisseriadas, remuneração e valorização dos professores e outros. Por isso tais questões fizeram e fazem parte dos meus questionamentos da realidade educacional. **(Professora 02)**

Dessa maneira, ambas tratam sobre as dificuldades e obstáculos enfrentados durante o exercício da função de um professor, tanto em situações relacionados aos problemas de ensino e aprendizagem quanto aos fatores estruturais, políticos e sociais enfrentados no dia a dia. Problemas estes que são encontrados em diversas regiões do Brasil, e vivenciados cotidianamente pelas professoras, além de outros problemas elencados pela professora 02, como a baixa remuneração e desvalorização dos professores.

Romanowski e Martins (2010) afirmam que a permanente denúncia do fracasso da escola alardeada pelos resultados das avaliações nacionais tal como SAEB, ENADE e outras, responsabiliza-se os professores por esses resultados, porém, esses resultados, sinalizam para as condições socioeconômicas dos professores e alunos, a falta de recursos didáticos, as péssimas condições das escolas e a falta de formação continuada aos docentes.

Ademais, último questionamento sobre a formação continuada, foi possível identificar que apenas a professora 02 possui um curso de Pós-graduação em “Gestão Pública”, a mesma aponta que recentemente inscreveu-se em um curso do AVAMEC voltada para a alfabetização, enquanto a professora 01 não possui.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC) disponibiliza cursos online e gratuitos para profissionais da educação que desejam mais aprendizado e qualificação profissional. E a coordenação pedagógica da escola, dentro da vontade, informa e ressalta a importância de aproveitar estes tipos de cursos em modalidade a distância. Assim, é essencial que os professores estejam sempre em busca de novos conhecimentos para melhor atender seus alunos. Entretanto há

ações que estimulem dentro da carga-horária de trabalho esse aproveitamento para estudo, assim como, plano de formação elaborado pela coordenação pedagógica como proposta em criar nos espaços de aprendizagens como reuniões, hora de trabalho coletivo a pensar, fazer e viver ações educativas alinhadas com as necessidades educativas emergentes no cenário moderno da sociedade.

Ainda, sobre a formação continuada, ambas professoras consideram que as formações são importantes para a prática educacional:

Sim, a formação continuada é importante para a prática educacional, pois oferece ao docente o aperfeiçoamento, qualidade de ensino, valorização profissional, permite que o professor transforme conhecimentos e ofereça qualidade de ensino à comunidade escolar. **(Professora 01)**

As formações continuadas são importantes para a nossa prática, pois através delas que vamos nos aperfeiçoando e nos capacitando cada vez mais e assim melhorar a realidade de sala de aula e superamos os problemas enfrentados em relação aprendizagem dos alunos. **(Professora 02)**

Destaca-se que, a formação continuada oferece o aperfeiçoamento e a capacitação para que o docente possa melhorar cada vez mais suas práticas educativas, aprendendo novas abordagens e métodos de ensino que irão possibilitar ao educando uma aprendizagem mais efetiva e de qualidade.

Através do questionário foi possível compreender como a formação continuada para os professores da rede de ensino está sendo realizada a partir do apoio da Secretaria Municipal de Educação, de acordo com as professoras pesquisadas, durante o ano letivo há formações presenciais em serviço e cursos online do Governo Municipal e Federal através da plataforma AVAMEC.

Ao questionar quais formações continuadas as professoras participaram?

Obtive o seguinte resultado: segundo a **(Professora 01)**, “já participei do Pro-letramento, Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização (AVAMEC)”. E conforme a resposta da **(Professora 02)**, a mesma afirma que “Já participou dos estudos do PCNs, Pro-letramento, Alfabetização Base Linguística, PNAIC, Práticas de Alfabetização”.

Portanto, observa-se que as professoras pesquisadas participam de formações continuadas e salientam a importância dessas formações para suas práticas profissionais, mostrando que estas são capazes de contribuir de forma significativa no processo de ensino aprendizagem além de proporcionarem trocas de experiências

entre os profissionais da educação, elas também apresentam novas metodologias, novos métodos, novas maneiras de ensinar, assim como, são capazes de aprimoraram o processo de ensino aprendizagem.

Por mais que manifestem essa contribuição de forma significativa no seu discurso, entretanto, dos cursos que disseram, o PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa) dentre seu escopo, previa uma bolsa de valor aproximado de R\$300,00 mensal para quem tivesse participação. Os demais cursos, garantem apenas a motivação do querer aprender, não há outro mecanismo que estabeleça motivações além da obrigatoriedade.

Outro campo a ser discutido, não é objeto desta pesquisa, mas ao tratar das gratificações para os docentes com cursos de pós-graduação, conforme o Plano de Cargos e Remuneração dos Profissionais do Magistério do Município de Moju. Lei Municipal nº 843/2010 estabelece no Art. 32 -*O professor efetivo de nível médio, desde que já possua graduação, fará JUS a uma gratificação de 30% (trinta por cento) do vencimento base, a título de incentivo a formação.*

Perante a este documento, o professor efetivo por concurso público em nível médio irá receber esta gratificação, que seria sua progressão horizontal, para obter mais gratificações por titulações, deverá ser vinculado através de concurso público de nível superior a obter a progressão vertical e compor em seus vencimentos as gratificações de especialista, mestre ou doutor.

Este é tema que merece ser aprofundado dentro da formação docente, mas nesse estudo procuramos focar na relação pedagógica do processo de ensino e aprendizagem.

Em atenção a perspectiva freireana, é uma contradição desvincular o pedagógico das condições de trabalho no que concerne a remuneração. Porém, como objeto de pesquisa é a percepção das professoras sobre a formação em resposta ao problema que dar-se-á em continuidade no próximo item deste estudo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a elaboração do projeto a efetivação da pesquisa foi um desafio pessoal e acadêmico, mas um esforço válido ao fazer a imersão deste estudo. Ler as produções dos autores, fazer a relação com que discutem e com que seria preciso investigar, foi uma tarefa interessante e aguçou a querer ler mais sobre este tema.

Ao visitar a escola, local de pesquisa, fui bem acolhida pela direção e professores que manifestaram interesse em ajudar na realização do trabalho de conclusão de curso, ambas se disponibilizaram e assinaram o termo de consentimento de pesquisa.

À medida que fui realizando as visitas na escola, observei que este tema precisa ser ainda mais discutido na política municipal e no projeto político pedagógico. Assim, como os docentes necessitam fazer uma avaliação dos cursos, oficinas, palestras se contribuem para formação profissional em modo a gerar mudanças nas relações e processos de aprendizagem. Atualmente, o cenário da alfabetização carece e estima por modos que estimulem alfabetização na idade certa com competências e habilidades a ser alcançadas por todas as crianças.

Em ponto ao problema de pesquisa, buscamos responder: “em que medida a formação as professoras participam, e qual impacta na qualidade do ensino dos alunos da escola santa rosa do Município de Moju-pa?”.

Na escolha de instrumentos de coleta de dados, o questionário semi estruturado em três blocos aplicado para duas professoras do 1º ano, por ora, seria o necessário para responder ao questionamento. À medida que foi sendo analisado os dados, observou que precisaria ser aplicado com mais docentes e instigar sobre quais os tipos de formação, e sobre o acompanhamento pedagógico na escola e o movimento da aprendizagem, assim como, o tempo de formação ofertado pela Secretaria Municipal de Educação e o Governo Federal através do MEC.

Este é um ponto a ser trazido neste relatório, porém, se observou neste estudo, precisamente nas análises das respostas que:

- A formação inicial, neste caso, a graduação, ajudou a melhorar seu desempenho profissional;
- A criarem relação de troca de experiências, de atividades;
- O conflito sutil e presente entre teoria e prática;
- O aperfeiçoamento profissional.

Acredita-se que um dos vieses que enlaça essa discussão é manifestada pela percepção das professoras que são os desafios da aprendizagem pelos alunos. É constante nos discursos vim à tona esse desafio, nota-se que a formação de professores poderia ser direcionada para aprendizagem, conhecer como a criança aprende, conhecendo de fato o ser criança.

Dessa maneira, poderia ser pensado que o objetivo da pesquisa foi alcançado de modo parcial, entretanto, apontou para a percepção que a formação inicial e continuada precisa obter mais investimentos para qualificação profissional e sobretudo do ensino ofertado na rede pública municipal.

Conclui-se com este trabalho que a formação continuada é muito importante para a prática educacional, pois oferece aos professores aperfeiçoamento, conhecimento, e mais alternativas para realização do ensino aprendizagem, todas essas formações só visam o aperfeiçoamento profissional e buscam melhorar a qualidade do ensino.

As professoras pesquisadas mostram que essas formações são sim importantes e que elas influenciam sim em suas práticas, mostram o quanto são capazes de oferecer inúmeros benefícios no processo de ensino, tanto para os alunos quanto para os docentes.

Apesar dessa pesquisa evidenciar que as formações continuadas são importantes as professoras anseiam que o Município ofereça com mais frequência, pois estas só visam melhorar a prática docente já que levam os professores a se aperfeiçoar, e aprimorar suas metodologias afim de sempre levar o diferencial para as salas de aulas.

Portanto, a formação continuada é crucial para as instituições escolares, elas são capazes de proporcionar um ensino mais eficiente, uma aprendizagem mais

efetiva e significativa para a vida dos alunos, proporcionando mais desempenho por parte dos educandos, menos evasão escolar e conseqüentemente somando inúmeros impactos positivos para a escola de modo geral.

Logo neste sentido, as formações são recursos que colabora de maneira direta e significativa para o aprendizado dos alunos, sendo uma estratégia que deve ocorrer de forma recorrente e permanente já que este tema só tem a contribuir na qualidade do ensino.



## REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luís Eduardo; FREITAS, Taís Campos.; FREITAS, Cinara Aline. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.** Curitiba: Rev. Diálogo Educ., v. 10, n. 30, 2010.

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres.** Petrópolis: Vozes, 2004.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos.** Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 62 jul.-set. 2015. Disponível em: [https://www.mprj.mp.br/documents/20184/167323/politicas de formacao docente.pdf](https://www.mprj.mp.br/documents/20184/167323/politicas_de_formacao_docente.pdf) acesso em 18/06/2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, /1996.** BRASIL.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de **LDB. 93942007. IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE METAS TODOS PELA EDUCAÇÃO.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2007-2010/2007/decreto/d6094.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6094.html) Acesso em: 5 abr. 2023.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

CHIMENTÃO, Lillian Kemmer. **O significado da formação continuada docente.** Londrina: COOPER, UEL, 2009.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA ROSA. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Moju, PA, 2021.

FERNANDES, Reynaldo. **ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): METAS INTERMEDIÁRIAS PARA A SUA TRAJETÓRIA NO**

BRASIL, ESTADOS, MUNICÍPIOS E ESCOLAS. Brasil: INEP/MEC, 2007. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/menu\\_do\\_professor/o\\_ideb/Idéb\\_Projecoes](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_ideb/Idéb_Projecoes). PDF Acesso em: 5 abr. 2023.

COSTA, Renato Pinheiro da. **O Grupo Escolar Lauro Sodré em face da política de expansão do sistema escolar no Estado do Pará: Institucionalização, Organização curricular e Trabalho Docente (1968 - 2008)**. Ano de Obtenção: 2011- Dissertação (Mestrado em educação.) Programa de Pós-Graduação em Educação PPGED. Universidade Federal do Pará.

FURLANETTO, M. F. et al. **Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura**. Caderno de Pesquisa v. 48. N. 168, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

\_\_\_\_\_. **A educação na cidade**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Introdução e Capítulo 1 : A necessária redefinição da docência como profissão, p.7-17.

\_\_\_\_\_. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E NOVAS TECNOLOGIAS**. Maceió: UFAL, 1999.

MOJU (PA). **LEI Nº 843/2010**. DISPÕE SOBRE A ESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE CARGO E CARREIRA E REMUNERAÇÃO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MOJU. 16 de abril de 2010.

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. Porto: Ed. Porto, 2003.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores**. Curitiba: Rev. Diálogo Educ., v. 10, n. 30, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional Petrópolis: Vozes**, 2002.